

Mundo



AUMENTO DE 1,1% EM 2023

Novo recorde de emissões de CO2

Crescimento seria três vezes maior sem a implantação de energias limpas



CONFLITO NO ORIENTE MÉDIO

INVESTIGAÇÃO E CESSAR-FOGO

Países sobem pressão sobre Israel após incidente que deixou mais de 100 palestinos mortos



Pressão externa. Manifestantes em Gaza exigem fim do "genocídio" em Gaza, mas governos se uniram ao apelo por um cessar-fogo no enclave palestino após o incidente

DANIELA ZENHA

Líderes mundiais intensificaram ontem suas críticas a Israel e os pedidos por uma investigação independente e por um cessar-fogo após uma tragédia envolvendo palestinos que tentavam conseguir suprimentos de um comboio humanitário cuja travessia era assegurada por forças israelenses na madrugada de quinta-feira. Autoridades palestinas acusaram Israel de disparar contra as multidões em Gaza, deixando ao menos 112 mortos e 760 feridos, segundo o Ministério da Saúde do enclave, controlado pelo grupo terrorista Hamas. As Forças Armadas de Israel negaram a acusação, afirmando que as mortes decorreram de tumultos com atropelamentos e pisoteamentos durante a entrega de alimentos, admitindo apenas disparos pontuais em direção a um grupo de palestinos que os soldados avistaram como sendo uma ameaça.

MAIS PERTO DA MORTE

Estados Unidos, União Europeia (UE), França e ONU pediram uma investigação independente, e a Alemanha reivindicou que o Exército de Israel "apure" completamente como o pânico em massa e os disparos puderam acontecer". Também cresceu a pressão por uma trégua e para que Israel facilite a entrada de mais ajuda humanitária no território, que sofre com grave escassez de alimentos, água e medicamentos por causa do conflito.

Ontem, o presidente dos



Pressão interna. Pais e apoiadores dos reféns israelenses manifestam diante da Embaixada dos EUA em Tel Aviv pedindo um cessar-fogo

EUA, Joe Biden, disse que seu governo está tentando obter um "cessar-fogo imediato", afirmando que há esforços para alcançar uma paralisação nas hostilidades que dure ao menos seis semanas para permitir a libertação de reféns de Israel e a entrada de mais ajuda humanitária no enclave. Mas, independentemente do acordo, afirmou que os EUA "vão insistir" por mais caminhos e rotas para envio de ajuda aos palestinos.

—Vamos insistir para que Israel facilite a entrada de mais caminhões e mais rotas para levar a mais e mais pessoas a ajuda de que necessitam, sem desculpas — disse, também anunciando que os EUA participam do lançamento aéreo de ajuda humanitária sobre a

Faixa de Gaza, como a Jordânia já vem fazendo.

A ministra das Relações Exteriores alemã, Annalena Baerbock, afirmou nas redes sociais que "as pessoas em Gaza estão mais perto da morte do que da vida", acrescentando: "Mais ajuda humanitária deve chegar. Imediatamente".

Segundo a ONU, 2,2 milhões dos 2,3 milhões de habitantes do enclave estão ameaçados pela fome após quase cinco meses de conflito, que provocou mais de 30 mil mortes, em sua maioria mulheres e crianças, diz o Hamas.

O Ministério de Relações Exteriores da Autoridade Nacional Palestina (ANP), baseada em Ramallah, pediu que os líderes mundiais imponham sanções a Israel para forçar o

país a proteger os civis e assegurar suas necessidades humanitárias, argumentando que, como potência ocupante, é sua obrigação pela lei internacional a fazê-lo.

PROFUNDA INDIGNAÇÃO

Após a tragédia na quinta-feira, Biden exigiu "respostas" do governo israelense, pedindo uma "investigação exaustiva". No mesmo dia, o Conselho de Segurança da ONU se reuniu em caráter de urgência, a portas fechadas, depois que o secretário-geral, António Guterres, declarou-se em "choque" e pediu uma "investigação independente eficaz".

Ontem, o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, reforçou os pedidos por uma "investigação inde-

pendente e a prestação de contas dos responsáveis". Um pedido de apuração com "transparência" também foi feito pela presidente da Comissão Europeia — Ursula von der Leyen, que declarou estar "profundamente perturbada pelas imagens de Gaza".

Por sua vez, o presidente francês, Emmanuel Macron, expressou sua "profunda indignação com as imagens vindas de Gaza, onde civis foram alvo de soldados israelenses", disse no X, antigo Twitter. Já o chanceler Stéphane Séjourné reivindicou uma investigação independente e disse que o caso mortal em torno do comboio é resultado de uma catástrofe humanitária que deixou os habitantes de Gaza "lutando

por comida". A China também se uniu aos pedidos por um "cessar-fogo" e pela garantia de entrega de ajuda humanitária a Gaza.

A tragédia ocorreu na madrugada de quinta-feira, quando milhares de pessoas famintas se aglomeraram perto de um comboio de alimentos na Cidade de Gaza, com soldados e tanques israelenses na redondeza. O que ocorreu depois ainda não está claro.

VERSÕES CONFLITANTES

Autoridades de saúde de Gaza acusam Israel de disparar contra as multidões, mas o Exército israelense afirma que a maior parte das mortes foi causada por "empurra-empurra, pisoteamento e atropelamentos" por parte dos 38 caminhões do comboio, que sofreram tentativa de saque. Uma fonte do Exército israelense disse ao GLOBO que os motoristas dos veículos eram palestinos.

Separadamente, afirmou o Exército israelense, dezenas de palestinos que tentaram saquear o último caminhão do comboio começaram a se mover em direção a uma unidade das Forças Armadas de Israel que estavam em tanques na área, o que fez os soldados fazerem disparos de alerta para o ar antes de mirar nas pernas daqueles que continuavam avançando em sua direção.

Nenhum dos relatos pôde ser verificado de forma independente, e gravações parciais feitas por um drone e divulgadas por Israel, além de vídeos veiculados em redes sociais, só explicam de forma incompleta a sequência de eventos. As imagens mostram pessoas rasgando e se agachando para se proteger. Um dos vídeos, gravado por uma afiliada da rede catari al-Jazeera, mostra o momento em que centenas de palestinos tentam fugir e se proteger, no escuro, enquanto diversos disparos são ouvidos ao fundo, sendo possível ver várias munições traçantes. Segundo o New York Times, que analisou a gravação, apesar de o autor dos disparos não aparecer no vídeo, a trajetória dessas rajadas mostra que partem do sudoeste da estrada costeira de al-Rasheed, região onde estavam estacionados veículos militares israelenses, a apenas 250 metros de distância.

Ontem, a Comissão Europeia anunciou que a UE liberará € 50 milhões (R\$ 268 milhões) para a agência da ONU para refugiados palestinos, a UNRWA, na próxima semana, depois que a entidade cumpriu uma "série de condições" após ter funcionários acusados de participar do ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro, quando ao menos 1.100 pessoas foram mortas.

"Vamos insistir para que Israel facilite a entrada de mais caminhões e mais rotas para levar ajuda a mais e mais pessoas"

Joe Biden, presidente dos EUA

"O que está acontecendo é indefensável e injustificável. Israel deve ser capaz de ouvir isso e deve parar"

Stéphane Séjourné, chanceler da França

"A China pede que as partes envolvidas, em particular Israel, cessem os ataques e parem imediatamente os combates"

Mao Ning, porta-voz da Chancelaria chinesa